

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL: IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL PARA OS MUNICÍPIOS

A Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe) vem por meio desta nota, lamentar a decisão do Banco do Brasil de fechar agências. Somente em Pernambuco, segundo dados do movimento sindical dos bancários, serão 22 municípios atingidos: Águas Belas, Alagoinha, Bom Conselho, Buenos Aires, Camocim de São Félix, Capoeiras, Caruaru, Flores, Garanhuns, Ipojuca, Itapetim, Jaboatão dos Guararapes, Lagoa do Carro, Olinda, Panelas, Petrolina, Recife, Rio Formoso, Sanharó, São João, São Joaquim do Monte e São José do Egito.

Considerando que a grande maioria dos municípios, em especial no Nordeste brasileiro, ainda não dispõem sequer de rede de internet eficiente e menos, ainda, de acesso por grande parte da população, o fechamento das agências revela, de um lado, falta de visão do dinamismo econômico, sem quaisquer critérios, tomando-se como exemplo a extinção da representação do Banco em Porto de Galinhas, em Ipojuca, destino turístico nacional e internacional.

Por outro lado, a decisão terá grande impacto social para a vida dos cidadãos, quer sejam agricultores, empresários ou instituições do município, cuja medida provocará riscos de despender custos com deslocamentos, falta de créditos e, principalmente, de ficar à mercê da criminalidade e outras adversidades. Nos municípios, o impacto também será econômico, pois aquele cidadão ou cidadã que recebe o seu salário em outro município, acaba por deixar na cidade parte do montante recebido, fazendo com que o município afetado pelo fechamento da agência perca arrecadação.

Este não é somente um problema de Pernambuco, pois, no Brasil, cerca de 5 mil empregos serão afetados e 243 agências fechadas. O Banco do Brasil fala em abrir postos de atendimento em algumas cidades. Mas, tal medida não supre as necessidades econômicas e sociais da população que vive nos municípios.

A Amupe convoca os municípios, o Governo e parlamentares pernambucanos e de todos os Estados para juntos, evitarmos essa que se configura como mais uma calamidade que se abate sobre nosso povo, fazer com que o Banco do Brasil reveja sua decisão.



José Coimbra Patriota Filho
Presidente